



## Fatores de risco para contaminação cruzada: Relato de Experiência em um Pronto Atendimento Médico

Recebido –  
01/10/2018,  
Aceito -  
10/10/2018

Victor Hugo Patrocínio<sup>1</sup>, Renata Lanzoni de Oliveira<sup>1</sup>, Paulo Pereira do Nascimento<sup>1</sup>, Bruna Bentos Nepomuceno<sup>1</sup>, Nathalia Franco Roriz<sup>1</sup>, Ariane Silva Mendonça<sup>1</sup>, Fernanda Silva Dias<sup>1</sup>, Carolina Cabral Zampieri Gonçalves<sup>1</sup>, Aline Almeida da Motta Patrocínio<sup>2</sup>, Ellen Cristina Gaetti-Jardim<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção ao paciente crítico - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campo Grande/MS, Brasil. E-mail: re\_lanzoni@hotmail.com

<sup>2</sup> Cirurgiã dentista odontopediatra pela Faculdade Sete Lagoas

<sup>3</sup> Professora Adjunta das disciplinas de CTBMF I e II da Faculdade de Odontologia da UFMS e preceptora Residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção ao paciente crítico - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campo Grande/MS, Brasil.

**Introdução:** Uma das causas de infecção no ambiente hospitalar é a infecção cruzada. A negligência ou compartilhamento de equipamentos de segurança pessoal (EPIs) no atendimento aos pacientes pode ser a principal causa destas infecções. Este trabalho teve o objetivo de relatar a experiência de um residente durante seu estágio em um Pronto Atendimento Médico (PAM) de um Hospital Universitário da cidade de Campo Grande/MS. **Descrição de experiência:** Durante a rotina do estágio, foi possível observar diariamente a grande demanda de atendimentos de urgência/emergência no PAM. Observou-se que em vários procedimentos não foram utilizados todos os EPIs necessários. Em ordem decrescente de uso, a maioria dos profissionais não utilizaram principalmente óculos de proteção, seguido de gorro, avental e máscara. Também houveram situações que não foram realizadas as lavagens das mãos antes ou após o atendimento ao paciente, havendo um risco potencial de ocorrer contaminação cruzada. **Discussão:** A rotina de trabalho em um pronto atendimento médico requer agilidade e rapidez do profissional do setor, porém não justifica a negligência em relação aos cuidados para evitar a contaminação cruzada. É evidente a necessidade de uma maior conscientização e educação continuada sobre a importância deste no assunto entre os profissionais. A prevenção da contaminação cruzada através do uso de EPIs e lavagens das mãos é um importante fator para a redução dos índices de infecções relacionadas à assistência (IRAs).

Palavras-chave: lavagem das mãos; infecção hospitalar; controle de infecção.